

## **Frequência de Parasitas Gastrintestinais em Gatos Domésticos na Cidade de Curitiba-PR**

Isabela de Melo<sup>1</sup>, Maria Priscila Villani<sup>1</sup>, Thainá Lunardon<sup>2</sup>, Janaina Souza Paula Oberst<sup>3</sup>, Ana Laura D'Amico Fam<sup>4</sup>

**Palavras-chave:** Felinos. Parasitose. Diarreia.

### **Introdução**

A população de gatos domésticos vem aumentando consideravelmente entre os humanos e, frente a essa nova realidade, se apresentam doenças com potencial zoonótico. Dentre elas, é importante ressaltar as enfermidades ocasionadas por parasitas gastrintestinais e que podem ser diagnosticadas por meio de exames laboratoriais (Serra et al., 2003). O exame coproparasitológico é um teste rápido, barato e eficaz, que visa a detecção de oocistos, ovos e larvas de helmintos e protozoários. Quando utilizado concomitante aos exames laboratoriais rotineiros, a saúde animal e humana torna-se mutuamente beneficiada (Jericó et al., 2015). Este trabalho tem como objetivo determinar a frequência de parasitas gastrintestinais no exame coproparasitológico de gatos domésticos na cidade de Curitiba-PR.

### **Material e Métodos**

Foram recebidas no Laboratório Veterinário PróVita, localizado em Curitiba – PR, 143 amostras fecais de gatos, sem distinção de sexo, idade ou raça, para a realização de exame coproparasitológico, entre agosto de 2015 a julho de 2016. As amostras fecais foram colhidas frescas e submetidas à análise laboratorial através do método de Willis, sendo utilizadas as flutuações fecais em cloreto de sódio 33% e sulfato de zinco 33%, com posterior visualização no microscópio óptico, nas objetivas de aumento de 10x e 40x. O sulfato de zinco a 33% foi utilizado para a pesquisa de cistos de protozoários, principalmente *Giardia sp.* e a solução salina a 33% foi empregada para o diagnóstico de helmintos, principalmente aqueles encontrados no filo Nematoda (ascarídeos e ancilostomídeos).

### **Resultados e Discussão**

Das 143 amostras fecais de gatos estudadas, 58 (40,55%) foram positivas. Os principais parasitas encontrados foram: *Giardia sp* (81,03%), *Toxocara cati* (3,44%) e *Isospora sp* (1,72%). Os demais resultados foram associações entre *Giardia sp* e *Isospora sp* (12,06%) ou *Ancylostoma*

1 Curso de Medicina Veterinária, UTP

2 Curso de Medicina Veterinária, UTP

3 Médica Veterinária

4 Professora orientadora, UTP

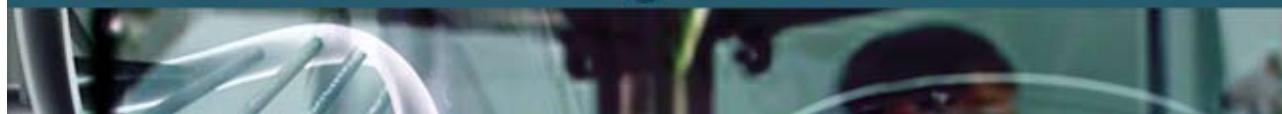
*tubaeforme* junto a *Giardia sp* e *Toxocara cati* (1,72%). No ano de 2002, foi realizado um estudo com 138 fezes de gatos na cidade de São Paulo e Guarulhos, onde foram encontrados oito diferentes tipos de parasitas, tendo como principais *Isospora sp* e *Toxocara cati*. Houve também infecções múltiplas associadas entre *Toxocara cati* e *Isospora sp*; *Toxocara cati* junto a *Ancylostoma spp* (Ragozoet al., 2002). Já no ano de 2003, na região metropolitana da cidade do Rio de Janeiro, os principais parasitas encontrados nas fezes de gatos foram os ancilostomídeos (*Ancylostoma sp*) e ascarídeos (*Toxocara sp*) (Serra et al., 2003). Almeida (2007) utilizou em seu estudo no Rio de Janeiro o método de ensaio imunoenzimático (ELISA) que encontra antígeno de *Giardia sp* nas fezes dos gatos, relatando a prevalência de 28,4% de amostras positivas para *Giardia sp*, diferente do resultado obtido neste estudo, uma vez que o predomínio de *Giardia sp* chega a 80% das amostras positivas. Estes resultados diferentes devem ter ocorrido devido aos métodos aplicados nos estudos, uma vez que a técnica de ensaio imunoenzimático (ELISA) é mais sensível que o método de Willis. Vale ressaltar ainda que o cisto da *Giardia sp* encontrado nas fezes é de difícil visualização, podendo ser confundido com outro agente, como leveduras. Assim, o resultado obtido neste estudo para *Giardia sp* pode ter sido superestimado devido à metodologia empregada. Ressalta-se que, apesar disso, todos os animais testados apresentavam sinais clínicos de endoparasitose. Portanto, torna-se importante realizar o método ELISA para *Giardia sp* quando o coproparasitológico de rotina for positivo para este parasita.

## Conclusão

Conclui-se que existem quatro tipos diferentes de parasitas gastrintestinais mais frequentes nas fezes de gatos de Curitiba: *Giardia sp*, *Isospora sp*, *Toxocara cati* e *Ancylostoma tubaeforme*. A alta incidência de *Giardia sp* deve ser confirmada com métodos imunoespecíficos, uma vez que trata-se de uma zoonose emergente.

## Referências

- ALMEIDA, F.M.; SILVA, M. M. O.; LABARTHE, N. ***Giardia spp.* em amostras fecais de gatos domésticos do Rio de Janeiro, RJ.** Acta Scientiae Veterinariae, v.35, n.2, p. 468-469, 2007.
- BOWMAN, D.D. **Parasitologia Veterinária.** Elsevier. 9.ed. Rio de Janeiro. 2010. cap. 3-7, p. 86-87; p. 279-282.
- BRENER, B.; LISBOA, L.; MATTOS, D. P. B. G.; ARASHIRO, E. K. N.; MILLAR, P. R.; SUDRÉ, A. P.; DUQUE, V. **Frequência de enteroparasitas em amostras fecais de cães e gatos dos municípios do Rio de Janeiro e Niterói.** Revista Brasileira de Ciência Veterinária, v. 12, n. 1/3, p. 102-105, 2005.
- JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. Tratado de Medicina Interna de cães e gatos. In: SOUZA, S.L.P. **Principais Doenças Parasitárias em Cães e Gatos.** Rio de Janeiro: Roca. 2015. v. 1, cap. 75 – 81, p. 690 – 740.
- SERRA, C. M. B.; UCHOA, C. M. A.; COIMBRA, R. A. **Exame parasitológico de fezes de gatos (*Felis catus domesticus*) domiciliados e errantes da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, Brasil.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, n.36, v.3, p. 331-334. 2003.



RAGOZO, A. M. A.; MURADIAN, V.; SILVA, J. C. R.; CARAVIERI, R.; AMAJONER, V. R.; MAGNABOSCO, C.; GENNARI, S. M. **Ocorrência de parasitos gastrintestinais em fezes de gatos das cidades de São Paulo e Guarulhos.** BrazilianJournalofVeterinaryResearchand Animal Science, n. 5, v. 39, p. 244-246, 2002.

TESSEROLLI, G. L.; FAYZANO, L.; AGOTTANI, J. V. B.; **Ocorrência de parasitas gastrintestinais em fezes de cães e gatos, Curitiba-PR.** Revista Acadêmica, v.3, n.4, p. 31-34, 2005.